

A DIFUSÃO TECNOLÓGICA INDUZIDA NA EVOLUÇÃO DA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA: UM ESTUDO A PARTIR DO MOVIMENTO DE REESTRUTURAÇÃO SETORIAL NOS ANOS 90

BERTOLLI, Sandro¹

PALAVRAS-CHAVE: Indústria brasileira. Reestruturação industrial. Difusão tecnológica induzida.

O objetivo no presente estudo foi apresentar as principais trajetórias de reestruturação da indústria brasileira a partir do contexto da competitividade, com ênfase nos 90. Nos últimos vinte anos, a indústria brasileira vem passando por constantes reestruturações em busca de modernização. Durante o período em que esteve envolvida no processo de industrialização substitutiva de importações (ISI), destacadamente de meados dos anos 50 até fins dos anos 70, a estrutura industrial nacional cresceu e consolidou-se como uma das mais amplas e diversificadas do grupo de países de industrialização tardia, procurando internalizar capacidade produtiva através de uma forte ação do Estado, ao mesmo tempo em que fortaleceu e consolidou as estruturas empresariais estrangeiras – Empresas Multinacionais (EMN) – nos segmentos produtivos mais dinâmicos. Esse desenvolvimento, porém, nunca foi suficientemente dinâmico a ponto de colocar o país à frente de movimentos de *catching up* tecnológico, como acontecia nas economias já industrializadas. Mesmo assim, os esforços no sentido de internalização de capacidade produtiva foram responsáveis pela convergência do país na direção da fronteira tecnológica ligada ao paradigma da produção em massa, promovendo a economia aos mais representativos percentuais de crescimento industrial da segunda metade do século passado. Porém, em se tratando de tecnologia e partindo de uma visão dinâmica da concorrência capitalista, o caráter que a reestruturação industrial assumiu ao longo das duas últimas décadas veio representar ao Brasil uma série de limitações, decisivamente no que concerne aos padrões de concorrência desde então estabelecidos. Nesse mesmo sentido, apesar das inovações tecnológicas serem, atualmente, as maiores representantes da capacidade das empresas gerarem lucros, o seu caráter não-determinístico se apresenta como o principal gerador da diversidade competitiva entre as firmas, representando a necessidade de busca e internalização das inovações no ambiente de competição existente. Assim, evidenciou-se, inicialmente, a importância atribuída às inovações no processo de incorporação tecnológica como diferencial competitivo conforme apontada na visão de Schumpeter (1982; 1984) e dos autores Neo-schumpeterianos, especialmente Freeman e Pérez (1988) e Pérez (1992; 2001). Dentro desse contexto, procurou-se, a partir da análise setorial com base em dados secundários, identificar as estratégias de modernização e de competitividade dos principais segmentos industriais no Brasil, considerando o aspecto competitividade sob a ênfase dinâmica. Partindo-se desse recorte, e após a análise dos movimentos de mudança realizados na indústria nacional na última década, os principais resultados alcançados apontam para um processo de reestruturação industrial que respondeu positivamente no que diz respeito à criação de capacidade produtiva (*catching up* produtivo). Por outro lado, o movimento de modernização tecnológica da indústria (*catching up* tecnológico) deu-se eminentemente a partir da **difusão induzida** de tecnologia criada no exterior.

¹ Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá. Professor nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Contato: sandro@unitoledo.br.